

HIPERTENSÃO ARTERIAL NEONATAL



CORDEIRO, Júlia¹; CHAVES, Thayná¹; AMARAL, Mariela²; MATOS, Flávia³

[1] Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte; ✉ julia.coutinho.1999@gmail.com

[2] Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei;

[3] Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial neonatal (HTN) é uma condição incomum, havendo diversas dificuldades em seu diagnóstico e tratamento devido à escassa literatura disponível e à falta de consenso nas definições e formas de medida da pressão arterial (PA) em neonatos.

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica sobre a HTN.

METODOLOGIA

Estudos identificados na base de dados
Pubmed (n=137)

Estudos que atenderam aos critérios de
inclusão (n=19)

Estudos selecionados para compor
amostra (n=4)

Total de estudos analisados após busca
ativa nas referências (n=7)

Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos com os descritores "*Hypertension*" or "*High Blood Pressure*" AND "*Newborn*" or "*Neonate*" or "*Premature*" AND/OR "*Neonatal hypertension*" no título. Foram excluídos artigos exclusivamente sobre hipertensão pulmonar e hipertensão materna durante a gestação.

RESULTADOS

A HTN é mais prevalente em prematuros e neonatos internados na UTI. O padrão ouro para a aferição da PA no neonato é o cateter intra-arterial.

Métodos não invasivos como método oscilométrico e doppler podem ser utilizados em pacientes estáveis. A definição mais aceita de HTN é PA com valores acima do percentil 95 para a idade pós-menstrual. A propedêutica é realizada para determinar etiologia, sendo as principais causas de origem renal, fenômenos tromboembólicos em artéria umbilical e displasia broncopulmonar. Frequentemente, a HTN apresenta-se assintomática. O tratamento baseia-se na opinião dos experts, sendo necessário considerar o uso de fármacos. O prognóstico da maioria dos pacientes será de resolução da HTN.

CONCLUSÃO

A determinação da HTN é um desafio médico e exige um diagnóstico cuidadoso. Devido à falta de *guidelines*, o tratamento é guiado pela prática clínica de especialistas. São necessários mais estudos acerca da HTN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dionne JM, Abitbol CL, Flynn JT. Hypertension in infancy: diagnosis, management and outcome. *Pediatr Nephrol Berl Ger*, v.27, p.17-32, 2012.

Dionne JM, Flynn JT. Management of severe hypertension in the newborn. *Arch Dis Child*, n.102, v.12, p.1176-1179, 2017.

Harer MW, Kent AL. Neonatal hypertension: an educational review. *Pediatr Nephrol*, n.34, v.6, p. 1009-1018, 2019.

Jenkins RD., et al. Characteristics of hypertension in premature infants with and without chronic lung disease: a long-term multi-center study. *Pediatr Nephrol*, v. 32, p. 2115–2124, 2017.

Mistry K, Grupta C. Neonatal hypertension. *NeoReviews*, v.18, p.357, 2017.

Sharma D., et al. Neonatal hypertension. *J Matern Fetal Neonatal Med*, n.30, v.5, p.540-550, 2017.